



Este boletim foi criado pelos residentes do 1º e 2º ano dos Programas de Residência em Vigilância Sanitária, como exercício aplicado dos conteúdos teóricos das disciplinas de Epidemiologia e Estatística.

O formato proposto foi pensado por dois grupos de trabalho, formados por 06 veterinários, 03 nutricionistas, 02 enfermeiros, 01 farmacêutico.

Neste processo, os residentes manipularam bancos de dados públicos disponíveis pelo DATASUS.

A análise epidemiológica é fundamental na vigilância e no controle das doenças infecciosas, fornecendo informações essenciais para a tomada de decisões e a implementação de medidas eficazes de prevenção e controle. No presente boletim, objetiva-se informar trabalhadores de saúde e a população geral sobre aspectos relacionados à raiva na cidade do Rio de Janeiro.

Figura 1 - Mapa Mental para Raiva Humana



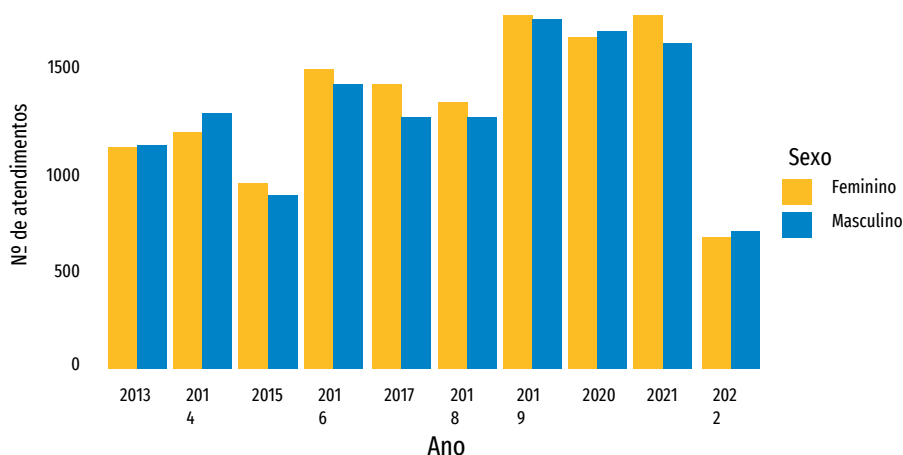
Elaborada pelos autores, com base no texto de Kotait et al, 2009.

Apesar do número de casos humanos ter diminuído ao longo dos últimos 30 anos, a raiva ainda é uma doença de grande importância para saúde pública, em função de sua alta taxa de letalidade. Entretanto, como ilustrado na figura 1, é passível de eliminação através da adoção de medidas de prevenção, como a vacinação humana e animal, a disponibilização de soro antirrábico humano e a realização de bloqueios de foco (BRASIL, 2023).

O Ministério da Saúde define como caso suspeito de raiva, todo quadro clínico sugestivo de encefalite, com antecedentes ou não de exposição à infecção pelo vírus rábico.

O caso é confirmado através de exames laboratoriais ou, quando estes não foram possíveis, pelo critério clínico-epidemiológico, em que o paciente tem sintomatologia compatível com a doença e foi exposto a provável fonte de infecção (BRASIL, 2016).

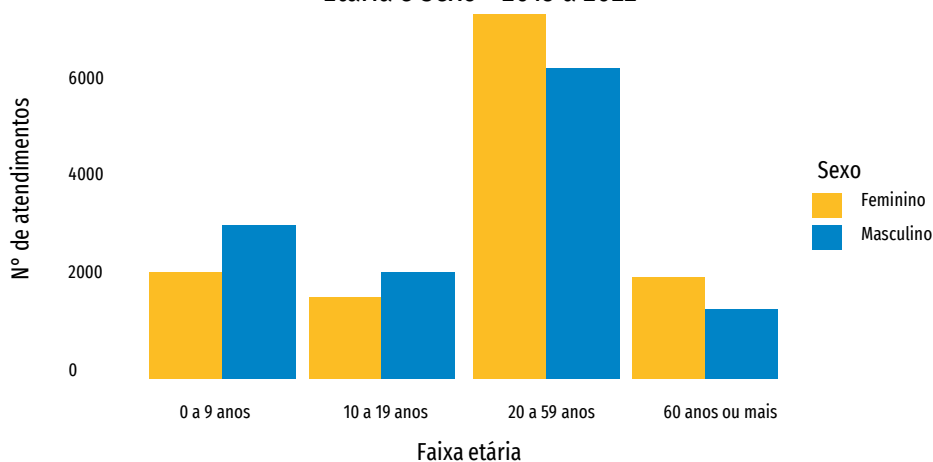
Gráfico 1 - Atendimento Antirrábico Humano no MRJ, por ano e sexo - 2013 a 2022



Fonte: Sistema de Informação de Agravos de Notificação, consultado em julho de 2023. Dados sujeitos à revisão.

Os casos suspeitos ou confirmados são de notificação compulsória em todo território nacional e devem ser notificados no Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN), através do preenchimento da ficha de Investigação de Raiva Humana (BRASIL, 2022).

Gráfico 2 - Atendimento Antirrábico Humano no MRJ, por Faixa Etária e Sexo - 2013 a 2022



Fonte: Sistema de Informação de Agravos de Notificação, consultado em julho de 2023. Dados sujeitos à revisão.

Os atendimentos antirrábicos humanos são realizados para todo e qualquer acidente com animal potencialmente transmissor da raiva.

Também objetos de notificação imediata, os serviços de saúde devem preencher a Ficha Investigação de Atendimento Antirrábico Humano, além de ofertar as medidas profiláticas indicadas de acordo com o quadro (BRASIL, 2022).

Em relação a faixa etária, o número de atendimentos antirrábico humano no município do Rio de Janeiro, ganha destaque entre os adultos de 20 e 59 anos, quando comparado as demais faixas etárias, no período de 2013 a 2022. Sendo também os indivíduos do sexo feminino os mais acometidos nessa faixa etária.

Tabela 1 - Esquema para profilaxia indicado após acidente com animais observáveis

Animal observável	Sim (n=175.173)	Não (n=13.901)
Esquema para profilaxia		
Dispensa do tratamento	280 (0,2%)	27 (0,20%)
Observação do animal (se cão ou gato)	14.631 (8,4%)	94 (0,70%)
Observação + vacina	154.601 (88,0%)	1.390 (10,0%)
Vacina	1.187 (0,7%)	5.397 (39,0%)
Soro + vacina	637 (0,4%)	6.665 (48,0%)
Esquema de reexposição	3.011 (1,7%)	154 (1,1%)

Fonte: Sistema de Informação de Agravos de Notificação, consultado em julho de 2023. Dados sujeitos à revisão.

Comparando as variáveis relacionadas à observação do animal e ao esquema de profilaxia preconizado, observa-se que em 88% dos casos optou-se por observar e vacinar a pessoa agredida. Em 8,4% das situações, optou-se por só observar o animal (se cão ou gato). Em 1,7% dos casos, tratava-se de reexposição. Apenas 0,4% dos pacientes necessitaram de aplicação do soro e da da vacina, e somente 0,2%

dos casos foram dispensados do tratamento.

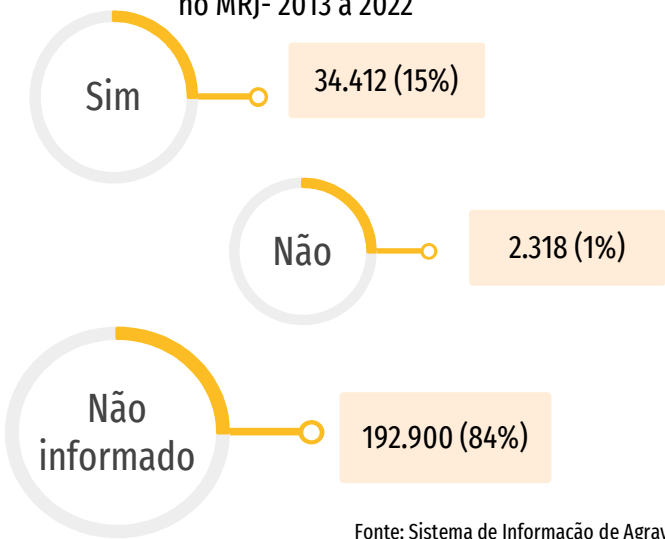
Em 2020, foi registrado um caso/óbito de raiva humana no município de Angra dos Reis - Rio de Janeiro, transmitido por morcego infectado. No estado, o último caso/óbito por raiva humana havia ocorrido em 2006, em São José do Vale do Rio Preto, também transmitido por morcego.

Para casos entre caninos, a última ocorrência data de 2021 em Belford Roxo - RJ, com mesma fonte de transmissão. Antes disso, último caso foi 2001, no município de Niterói.

Em 34.412 (15%) casos de atendimentos notificados, a busca ativa dos pacientes foi realizada; em 2.318 (1%) casos, não foi realizada busca ativa e em 192.900 (84%) casos, não há registro sobre a realização da busca ativa dos pacientes. Em relação a espécie agressora, entre 2013 e 2022, 166.211 (72,4%) agressões foram por cães; em seguida, 51.375 (22,4%) por gatos; 1.060 (0,5%) por primatas e 894 (0,4%) por morcegos.






De acordo com o novo protocolo da Secretaria Municipal de Saúde do Rio de Janeiro, datado de 2022, os cães e gatos passíveis de observação, devem ser monitorados até o décimo dia após a data do acidente, independentemente da gravidade da lesão. O comportamento desses animais é considerado um indicador de sua saúde e serve como alerta em relação aos sinais e sintomas da raiva.

Figura 2 - Busca ativa de pacientes com abandono de tratamento no MRJ- 2013 a 2022



Fonte: Sistema de Informação de Agravos de Notificação, consultado em julho de 2023. Dados sujeitos à revisão.

Recomendações para a população:

- 1** Em caso de acidente com animal potencial transmissor da raiva, lavar imediatamente os ferimentos com água corrente e sabão e desinfetar em seguida com álcool ou iodo. 
- 2** Procure a assistência médica mais próxima para avaliação, classificação do acidente e conduta a ser adotada para profilaxia da raiva humana. 
- 3** Vacine anualmente seus cães e gatos. 
- 4** Se você tem contato direto com animais ou está permanentemente exposto ao vírus da Raiva, procure uma unidade de saúde e faça o esquema vacinal pré-exposição. 
- 5** Não toque diretamente em morcegos ou outros animais silvestres, principalmente quando estes estiverem caídos ou apresentando comportamentos não habituais, ligue para o 1746 solicitando o recolhimento. 

Elaborado pelos autores.

Referências Bibliográficas

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Articulação Estratégica de Vigilância em Saúde. Guia de Vigilância em Saúde [recurso eletrônico] / Ministério da Saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Articulação Estratégica de Vigilância em Saúde. – 5. ed. rev. e atual. – Brasília : Ministério da Saúde, 2022. Disponível em: <https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/guia_vigilancia_sau_de_5ed_rev_atual.pdf>. Acesso em: 03/09/2023.

KOTAIT, Ivanete; CARRIERI, Maria Luiza; TAKAOKA, Neide Yumie. Raiva – Aspectos gerais e clínica. São Paulo, Instituto Pasteur, 2009 (Manuais, 8) 49p. il. Disponível em: <<https://docs.bvsalud.org/biblioref/sms-sp/2009/sms-4952/sms-4952-2624.pdf>>. Acesso em: 03/09/2023.

SECRETARIA MUNICIPAL DE SAÚDE. Subsecretaria de Promoção, Atenção Primária e Vigilância em Saúde; Superintendência de Vigilância em Saúde; Coordenação de Vigilância Epidemiológica Gerência de Vigilância de Doenças e Agravos Transmissíveis Agudos. Material de apoio - Conduta para profilaxia da raiva humana. Rio de Janeiro, 2022. Disponível em: <https://subpav.org/aps/uploads/publico/repositorio/AAR_-_resumo_de_conduta_-_Revisado_25052022.pdf>. Acesso em: 04/09/2023.

SECRETARIA DE SAÚDE. Informativos epidemiológicos Raiva. Brasília, 2023. Disponível em: <<https://www.saude.df.gov.br/raiva>> . Acesso em: 03/09/2023

Expediente

Prefeito

Eduardo Paes

Secretário Municipal de Saúde

Daniel Soranz

Subsecretário Executivo

Rodrigo Prado

Instituto Municipal de Vigilância Sanitária, Vigilância de Zoonoses e de Inspeção Agropecuária

Aline Pinheiro Borges

Coordenadoria Geral de Inovação, Projetos, Pesquisas e Educação Sanitária (CGIPE)

Vitória Régia Osório Vellozo

Coordenação de Residências

Carla Oliveira de Castro

Nathaly Pereira Dutra Gonçalves

Elaborado por residentes do Programa de Residência Uniprofissional e Multiprofissional em Vigilância Sanitária:

Amanda da Silva Nunes da Conceição; Ana Beatriz Almeida Assis; Ana Cláudia dos Santos Reis Faria; Bruna Batista do Carmo; Carolina de Paula Farias; Danielle da Cruz Castor Torquillo; Eduardo Rodrigues Peixoto; Jamile Pierre Rodrigues; Julia Milhares Waldmann, Matheus Antônio Pereira Freitas; Thayane Gonçalves Lopes; Victor Hugo Ribeiro Jayme.

Revisão

Coordenadoria Geral de Inovação, Projetos, Pesquisas e Educação Sanitária (CGIPE)

Audrey Fischer; Carla Oliveira de Castro; Nathaly Pereira Dutra Gonçalves; Vitória Régia Osório Vellozo.